

Na zona do sono havia
uma ~~zona~~ ^{faixa} de ansiedade,
mulher nua recostada
em cada um dos olhos.
O santo dormia em pé
Como o pantallo largado,
selva doce florescia
no pedaço de chapéu,
muro frio da cobria
brechechas, pubis, oxilas,
~~monos bagos~~
escorpiões de faziam
Célegas ardidas, nos partes,
mesmo algum desabamento
aqui e ali no seu corpo
era doce sofrimento,
andorinhas, delictoras,
prostitutinhas, cheirosos
passavam - de unguentos mornos.

O pobre do santo a pé
o vento nos seus telhados
recitando coisas porcas.

Os olhos com que chorava
eram agora beijados
por beicos nunca sonhados,
morte infame desejada
transformada ~~em uma festa feita~~
em tripa fôva.

2
Pobre corpo na lufada
carne minguada, espantallo
espancado pelo diabo.

Nisso sopra um furacão
Cae do ceu, larca-o no chão.
Perna, voam pelos ares,
vindo afogar-se no oceano,
Cabeça vira batão
pincênê rola no chão
botina se atala fundo
na terrível confusão.

Ficou na imensa amplitude
um castillo pelo espaço,
esperando, hoje e amanhã
que os trombetas de Jovah
venham de novo junta-lo.